

Ano letivo arranca com “diferenças” entre “discurso político e realidade”

Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) afirma que o início deste ano letivo foi marcado por “diferenças substantivas” entre “o discurso político e a realidade”, nomeadamente quanto aos recursos humanos e à implementação dos manuais digitais



António Lucas, presidente do SPRA, teceu ontem duras críticas ao início do ano letivo na Região Açores.

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianoriental.pt

O Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) afirmou ontem que o arranque do atual ano letivo fica marcado por “diferenças substantivas” entre “o discurso político e a realidade” vivida nas escolas açorianas, nomeadamente no que diz respeito aos recursos humanos, à implementação dos manuais escolares e à manutenção e aquisição de equipamentos.

Em conferência de imprensa na sede em Ponta Delgada, o presidente do sindicato, António Lucas, começou por criticar o “designio político” do atual Governo Regional em implementar já neste ano letivo os manuais digitais, alertando para “problemas na rede Wi-Fi” em algumas escolas da Região, o que “por falta de recursos humanos e materiais compromete o acompanhamento da lecionação”.

“Esta implementação foi diferenciada de escola para escola e até de ilha para ilha, ou seja, algumas escolas conseguiram dar as respostas necessárias e outras não. Provavelmente a maioria das escolas não está, neste momento, em condições de conseguir implementar aulas com os manuais digitais”, ressaltou.

O sindicato criticou também a “inexistência generalizada de equipamentos para os docentes”, o que implica que os pro-

fessores utilizem equipamentos próprios para lecionar.

Quanto aos recursos humanos, o representante dos professores alertou para o “problema transversal” da falta de assistentes operacionais nas escolas, apontando que “o número de pessoas que entrou para o quadro não substituiu nem metade das pessoas que estavam nas escolas através dos programas ocupacionais”.

“Propomos que haja mais cabimento orçamental na Região para colocar mais assistentes nos quadros das escolas, porque as pessoas são necessárias”, apelou.

Já sobre os professores, António Lucas afirma que “o arranque do ano letivo correu ligeiramente melhor que o anterior”, mas ressalva que “se mantêm os problemas verificados em anos anteriores”.

“Subsiste a falta de docentes em grupos de recrutamento específicos, tais como Informática, Geografia, História, Biologia, Geologia”, realçou o sindicato, apontando também para os “problemas estruturais” associados ao “envelhecimento da profissão, à atração de novos professores devidamente profissionalizados e à fixação de um corpo docente estável nas escolas das ilhas periféricas”.

António Lucas alertou também ontem para o estado de

degradação dos edifícios escolares, salientando a “clara suborçamentação para a manutenção de edifícios, quer por parte do Governo, quer das Câmaras Municipais”.

Para o Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA), a resolução destes problemas terá de passar pela “atratividade da profissão docente”, através de “aliciantes” como “melhores horários de trabalho e aumentos salariais”, considerando também ser “urgente” concretizar a “uniformização dos horários, combater o desgaste profissional, melhorar as condições de trabalho dos docentes, implementar incentivos à fixação de docentes nas ilhas periféricas e eliminar os efeitos nefastos das normas de transição entre diferentes estruturas da carreira docente”.

Segundo António Lucas, “os problemas resolvem-se com vontade política de os resolver”, salientando que, “nas próximas semanas e até ao final do ano civil, vamos estar concentrados em apresentar propostas ao nível da negociação do estatuto da carreira docente com o Governo e a fazer plenários em todas as ilhas para dar a conhecer as propostas do Governo e as nossas”. “Em princípio, estas negociações estarão terminadas ainda antes do final do ano civil”, indicou. •